

HOJE

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 28,5; mínima, 22,

CADOS — Não funcionaram.

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 305000
Por 9 meses 245000
NÚMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Oficinas, rua do Carmo, 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por 12 meses 163000
Por 9 meses 98000
NÚMERO AVULSO 100 RÉIS



Meu Deus, quando?!



Arre! Carnaval! E nesta simples palavra que a antiguidade de nos transmitiu, envolta nas roupagens tenuíssimas de uma folia ruidosa, de um paganismo interessante, estufa toda a alegria mal contida durante os trezentos e tantos dias que perpassam o ano. Nestas horas de folgado rio em que o riso se torna comunicativo e qual-quer coisa endiabradamente irrequieta agita, perturba, convulsiona as multidões, as fantasias disfarçam os corpos, quer apagando-lhes por completo os contornos, quer trazendo à luz as linhas sinuosas provocantes de beleza e graça feminina. As almas mergulham-se em uma luminosa euforia de prazer, de desejos vagos, insatisfeitos, como se novas vidas brotassem em cada vida. E, aos gritos de Eóh! Eóh! Eóh! como as antigas bacchantes em honra de Dionysos, o velho deus da Thrácia, rugem o fremito incoerente da ventura, sincera ou fictícia, que precisa transbordar, sem válvulas, sem peias de qualquer espécie. Eis porque as grandes, deliciosas, artísticas da nossa, linda capital regorram de gente, de animação, de ruído, de prazer, de loucura epidêmica que poderia dar-nos a impressão de uma enorme e silenciosa casa de doidos si as épocas modernas cada vez mais civilizadas e civilizadas não tivessem a propensão clara e manifesta para o folgado honesto e só assim o têm determinado as medidas policiais, assim o está compreendendo o povo cada vez mais, de ano para ano. Podemos mesmo afirmar que o carnaval de agora, tomando um novo aspecto, mais ordeiro embora mais ruidoso, é um dos primeiros sinais o primeiro entre os melhores a que temos assistido. A par da folia que extravasa, aparece já a crítica, observação a casos momentâneos, o que constitui uma nota psicológica e interessante na vida dos povos civilizados.

Carnaval! Carnaval! Eóh! Eóh! Eóh! As serpentes desmoldam-se no ar, lançando corações, prendendo olhares que se cruzam ruidosos com um fulgor estranho, e as lanças-perlamas esguicham rostos encantadores, cujos lábios se entreabrem num sorriso complacente. Entretanto, os carros desfilam iluminados a cores, sob uma chuva de confetes e tudo assume as proporções de fogos artificiais de uma grande apoteose com uns longos e incomparáveis "fêries" que nos atambora, empolga e deslumina. E lá de quando em vez, no meio de toda essa perturbação estonteante da luz e da cor que agitam os nossos sentidos, chega aos nossos ouvidos, em tom faetico ou artificialmente amoroso, a phrase que a multidão consagra, este ano, dando-lhe a mais larga, a mais intensa popularidade: "Meu Deus, quando?!"

E a alegria prosegue sem peias nem limites. Carnaval! Carnaval!

O primeiro carro de crítica — decimo do prestito — denomina-se exames por decreto. Representa uma grande lousa fechada, de cuja capa surge uma formosa por onde escorem os atestados de exame...

Decimo primeiro carro, critica — Amor encaixado — Vê-se o deus Cupido montado num papagaio encerrado numa gaiola. É uma critica allusiva ás recentes determinações policiaes.

Seguem-se dois carros do critica: "A hespanha" e o theatro Municipal. O primeiro mostra numa luda ventarola, rodeada por diversas caveiras, limões, garrafas de paraty, frascos de canela e outros preventivos empregados contra a influenza. O segundo apresenta pernas femininas que surgem por entre penas de maxixe que symbolisam a conhecida dança brasileira.

Fechará o prestito feniano um retumbante "Zé pereira".

É esta, em traços genaes, a organização do rico e luxuoso prestito dos Fenianos, que terão amanhã ensaio de receber do povo carioca os mais entusiasticos e mercedos applausos. Será uma verdadeira consagração, nos denodados foliões que festejam neste momento cheios de orgulho, o 50º aniversário de uma existência gloriosa. O publico, que sabe fazer justiça, acolherá os "gatos" com a sympathia dos seus applausos, que serão extensivos ao artista que é Fluzza Guimarães.

O primeiro carro de critica — decimo do prestito — denomina-se exames por decreto. Representa uma grande lousa fechada, de cuja capa surge uma formosa por onde escorem os atestados de exame...

Decimo primeiro carro, critica — Amor encaixado — Vê-se o deus Cupido montado num papagaio encerrado numa gaiola. É uma critica allusiva ás recentes determinações policiaes.

Seguem-se dois carros do critica: "A hespanha" e o theatro Municipal. O primeiro mostra numa luda ventarola, rodeada por diversas caveiras, limões, garrafas de paraty, frascos de canela e outros preventivos empregados contra a influenza. O segundo apresenta pernas femininas que surgem por entre penas de maxixe que symbolisam a conhecida dança brasileira.

Fechará o prestito feniano um retumbante "Zé pereira".

É esta, em traços genaes, a organização do rico e luxuoso prestito dos Fenianos, que terão amanhã ensaio de receber do povo carioca os mais entusiasticos e mercedos applausos. Será uma verdadeira consagração, nos denodados foliões que festejam neste momento cheios de orgulho, o 50º aniversário de uma existência gloriosa. O publico, que sabe fazer justiça, acolherá os "gatos" com a sympathia dos seus applausos, que serão extensivos ao artista que é Fluzza Guimarães.

O primeiro carro de critica — decimo do prestito — denomina-se exames por decreto. Representa uma grande lousa fechada, de cuja capa surge uma formosa por onde escorem os atestados de exame...

Decimo primeiro carro, critica — Amor encaixado — Vê-se o deus Cupido montado num papagaio encerrado numa gaiola. É uma critica allusiva ás recentes determinações policiaes.

O primeiro carro de critica — decimo do prestito — denomina-se exames por decreto. Representa uma grande lousa fechada, de cuja capa surge uma formosa por onde escorem os atestados de exame...

Decimo primeiro carro, critica — Amor encaixado — Vê-se o deus Cupido montado num papagaio encerrado numa gaiola. É uma critica allusiva ás recentes determinações policiaes.

Seguem-se dois carros do critica: "A hespanha" e o theatro Municipal. O primeiro mostra numa luda ventarola, rodeada por diversas caveiras, limões, garrafas de paraty, frascos de canela e outros preventivos empregados contra a influenza. O segundo apresenta pernas femininas que surgem por entre penas de maxixe que symbolisam a conhecida dança brasileira.

Fechará o prestito feniano um retumbante "Zé pereira".

É esta, em traços genaes, a organização do rico e luxuoso prestito dos Fenianos, que terão amanhã ensaio de receber do povo carioca os mais entusiasticos e mercedos applausos. Será uma verdadeira consagração, nos denodados foliões que festejam neste momento cheios de orgulho, o 50º aniversário de uma existência gloriosa. O publico, que sabe fazer justiça, acolherá os "gatos" com a sympathia dos seus applausos, que serão extensivos ao artista que é Fluzza Guimarães.

O prestito dos Democraticos

FORMOSO e original o magnifico prestito com que os veteranos Democraticos se apresentam amanhã, no julgamento do publico. Lazary, que se encarregou da sua fatura, deu um desempenho cabal a incumbencia, correspondendo, plenamente, a confiança dos denodados "carapaceiros". Quer como concepção, quer como feitura, o prestito dos Democraticos é surpreendente, devendo alcançar, assim, um desses successos memoraveis. Angelo Lazary, que poz todo o seu talento no serviço dos Democraticos, receberá amanhã, do publico, as saudações e as homenagens a que fez jus.

Abre o prestito, com onze carros, a comissão de frente, composta de 16 "car-

neiros", trajando calças brancas, paletó preto de montaria, collete fantasia, chapéu de coco preto, botas pretas, montando cavallos pretos com arreio branco e os cascos também pintados de branco. A banda de musica e a de clarins virão fantasiadas montando cavallos brancos com arreio preto. O primeiro carro — o carro-chefe — mede 26 metros. No primeiro plano figuram cinco cavallos brancos, onde irão cinco clarins executando a "Marselheza". Em planos secundarios destacam-se figuras de mulheres representando a Justiça, a Democracia, etc., trazendo um mão uma palma. Na frente posterior surge um grande sol que se eleva até a altura de 10 metros. Duas grandes rodas lateraes, movendo-se em sentido contrario, vão espargindo luz. Nesse carro vão dez mulheres representando os países aliados. Além dos fogos cambiantes, esse carro é iluminado por 1.200 lampadas electricas, o que deve produzir um magnifico effeito. A guarda de honra desse carro é dada por 10 socios vestidos de guerreiros americanos com clavinotes a tiracolo e 10 mulheres trajando de viandeiros, levando lanças em cuja ponta tremulam as bandeiras americanas. Segue-se o "landau" da directoria, todo ornamentado de flores, conduzindo os secretarios do club. Vem depois duas victorias representando rosas príncipe-negro, com fantasias allusivas. 1º carro de critica, "O kaiser". 2º carro allegorico, "Os tanks", representa os famosos elementos de combate dos aliados, prompto para entrar em acção. Por um engenhoso machinismo o "tank" desarma-se e desapparece para surgir duas mulheres representando a França e a Belgica. A guarda de honra desse carro é dada por 10 homens, vestidos de lanceiros, empunhando bandeiras francezas. 3º carro de critica, "O imposto de 1º". É uma allusão ao celebre imposto sobre o capital. O 4º carro allegorico, "A Paz", um carro de grandes dimensões tendo

bem no centro, em ponto grande, o busto do presidente Wilson. Em planos diversos existe uma infinidade de bombas brancas trazendo o azul e o vermelho de oliveira, symbolo da Paz. Nesse carro os Democraticos reservam uma surpresa. A guarda de honra é dada por 10 socios trajando de lanceiros, tendo desfraldadas nas pontas das lanças a bandeira brasileira. Segue-se o carro de critica, "O chá da meia noite". De uma grande chusca surge a figura de um homem offerecendo chá aos doentes. Seguem-se varios carros representando flores, cada qual com a sua fantasia propria.

A segunda parte do prestito é aberta por uma banda de musica ricamente fantasiada. 4º carro allegorico, "Entre dois riveas". São dois enormes escorpiones com as suas multiphas unhas movendo-se disputando uma mulher que irá sentada em uma delas. Mais carros transformados em flores, com fantasias proprias. 4º carro de critica, "A vitrine do amor". É uma critica ao caso das rotundas com vidro e tela para certas casas habitadas por gente duvidosa. 5º carro allegorico, "Magia floral". É mais um artistico trabalho de scenographia de Angelo Lazary. São varios "brincos de Princesa", onde vão seis mulheres cada qual representando uma flor. Também nesse carro reservam os Democraticos uma surpresa para o publico. 6º carro de critica, "A amamentação". É uma esquisita critica a um caso politico. Mais carros com fantasias, todos ornamentados de flores. 6º carro allegorico, "L'enchantement". São diversos paraquedas e espiraes com movimentos contrarios, de grande effeito, indo no alto algumas mulheres ricamente fantasiadas. Seguem-se varios "landaus" e autonomaveis com socios fantasiados. Fecha o prestito um carro critico-allegorico, que é mais uma surpresa.

O itinerario do grandes clubs Não foi tarefa facil, este anno, um accordo entre a policia e as directorias dos grandes clubs carnavalescos sobre o itinerario dos seus

prestitos de terça-feira gorda. Afinal, após varias conversações, a policia approvou o itinerario de cada um dos tres grandes clubs conforme se segue:

Democraticos — Avenida Beira-Mar, avenida Rio Branco (em volta), Acre, Uruguanaya, Carioca, praça Tiradentes, avenida Passos, Marechal Floriano, visconde de Inhauma, avenida Rio Branco (em volta), Acre Uruguanaya e sede.

Fenianos — Rua X, da rua da Harmonia, cões do porto, avenida Rio Branco (em volta), rua Visconde de Inhauma, Uruguanaya, Carioca, praça Tiradentes, avenida Passos, rua Marechal Floriano, visconde de Inhauma, avenida Rio Branco (em volta), ruas Visconde de Inhauma, Uruguanaya, Carioca, praça Tiradentes (em volta), rua Sete de Setembro e sede.

Os Fenianos sairão do seu barracão ás 5 horas da tarde, os Democraticos e os Tenentes ás 6.

A policia e a ordem Certo, o espirito naturalmente ordeiro da população teria concorrido para a perfeita ordem que vem reinando na cidade, mesmo na Avenida, onde a massa compacta se tornou de difficil policiamento, mas o facto é que esse estado de cousas, que se vem gozando, na mais franca e expansiva alegria, propria do Carnaval, nestes dias que se chamam — da loucura, esse delicioso estado de cousas, deve-se, não só a isso, mas especialmente ao correctissimo serviço policiaes.

A Avenida, que é, pela sua enorme, colossal concorrencia, a pedra de toque do serviço

policiaes, ainda hontem esteve uma maravilha. Podia-se percorrer a toda, em todas as direções, até mesmo nas "terras", sem o receio de um esmagamento nem de outros inconvenientes por parte dos taes blocos de "moços honitos".

O serviço de vehiculos esteve igualmente muito bom. O corso foi feito melhor do que nunca, sem atropellos, com certeza por ter sido tomada a deliberação de se o estender até o Planalto. A acção da policia, desde as mais altas autoridades, ao guarda postado erectamente, na mais correcta attitudde, dirigindo-se com a maior urbanidade a quem quer que tivesse de chamar a attenção ou fazer sentir uma ordem, foi a mais apreciavel possivel.

Que assim continue.

Os prestitos de hoje

Os suburbios têm hoje o seu Carnaval. As sociedades suburbanas que fazem o carnaval externo, sairão á noite. Os Pingas Carnavalescos apresentarão um prestito de seis carros. O carro-chefe, "O reino das tulipas", é bem feito, constituindo um bello trabalho artistico.

Os carnavalescos do Andaraib, que sairão também hoje, virão até a Avenida. O prestito dos denodados foliões vai alcançar um legitimo successo.

Varias noticias

Da Companhia Cervejaria Brahma recebemos seis lindas ventarolas-reclames, que foram logo disputadas pelo pessoal da casa. Canabrahma não quiz ficar atrás e, por sua vez, offereceu garrafas de Berquis e pequenas flamaulas com o distincto "Jubileo Feniano".

"A Transmontana" enviou-nos seis lindas ventarolas em diferentes cores e com artisticos desenhos. Agradecemos.

Uma reclamação. O Sr. Eurico Fontes veio mostrar-nos um tubo de lanca-perfume Nice, comprado á rua de São Clemente n. 40, que não funcionava. Como propuzesse ao negociante a troca do tubo, foi por este insultado.

Visitas á "A Noite"

Clotilde, filha do Sr. Elias Habbouk, negociante nesta praça, é uma encantadora creança, bem vestida de Rep. Francesa, visitou-nos hoje.



A Paz Universal, o carro chefe dos Fenianos

Wilson de Carvalho é um "pierrrot" galante e "mignon". Tem apenas 2 annos e é filho do Sr. Sylvio de Carvalho. Quando esteve em nossa redacção foi coberto de beijos e de caricias.

Uma elegante creança, Caçilda, de tres annos, sempre trouxe á A NOITE os seus cumprimentos, fantasiada de saia.

O Bloco Vermulin deu sorte a valer. Esteve em nossa redacção, cantando e dançando com muita graça, representado pelos foliões: Sargento Vermulin, 68 1/2, Lord Brinquinho (director da Harmonia), Lord Jormilista, Vendador, Milhoes, Laranjeira, Vassourinha, Maricota, Vidro, Leitão Sorinha, Garage e Flautista. Deixaram duas musicas, acompanhadas de versos, em nosso poder.

"Confesso, meu bem" é um outro bloco colubal, que tem uma flauta, o João de Deus Lorenza, que é uma verdadeira flauta de Pan. São seus companheiros os Srs. Joaquim Freire Sobrinho, pistão; Henrique dos Santos, flautas; Francisco Antonio da Rocha, Canhoto da Gina, Alonzo e Abilio da Silva, violões; Mario Guimarães, cavaquinho.

Rimundo Serapião veio pedir-nos a remessa da A NOITE para a Covoa do Grotto e trazer-nos um exemplar da sua "Filosophia sertaneja".

"Reinado das Aguias". Um grupo de cerca de quinhentos "aguias", formado na Imprensa Nacional, veio cumprimentar-nos.

Em S. Paulo—Um caminhão que tomba—Vários feridos

S. PAULO, 3 (A. A.) — Quando fazia o corso, hontem á noite, na Avenida, tombou um vistoso caminhão conduzindo cerca de 40 pessoas. Receberam ferimentos diversos senhoritas e rapazes, sendo grave o estado de alguns.

Quasi á meia noite, na rua Direita, incendiou-se outro caminhão, também ornamentado, paralyzando por longo tempo o transito de vehiculos. Compareceu o Corpo de Bombeiros, extinguindo o fogo.

Não houve ferimentos graves, registrando-se apenas ligeiras contusões devido ao panico estabelecido entre os passageiros, quando abandonavam o carro precipitadamente.

SEGUNDA-FEIRA

Carnaval de ontem e de hoje

Ora aqui estou eu enlaidado entre os dois maiores dias do Rio de Janeiro — o domingo e a terça-feira de Carnaval, a unica festa que a população carioca toma a sério, foliando por ser considerada em todo mundo como a festa do riso e da gulofia.

Deveria talvez, por isso mesmo, escolher para hoje um assunto ponderoso e filosofico e trata-lo com circumspecção e profundidade. Mas seria faltar ao respeito devido ao deus bocado e gaitalhado a que toda a população presta um culto cada vez mais fervoroso, que já vai tomando arcos de fatalismo; o escritor incoerente que onusasse tal coisa, correria o risco de ser lapidado quando os sacerdotes de Momo o topassem pela avenida nos largos momentos da celebração do rito.

Assim pois, prefiro recordar. Hoje o Carnaval está nas almas. Antigamente era na corte do Rio de Janeiro, o culto eterno. Esse, porém, era bem maior que o de hoje. No Rio antigo os quarteirões das principais ruas do comércio colavam-se largamente, para ver qual se enfeitava com mais brilho e mais graça. Festões de foliões e flores bambuleavam, presos a poltronas aquilatinadas, em cada um dos quais havia um escudo de papélio com caricaturas de esbaldanças da época ou legendas satiricas de vezes escriptissimas, que assustavam os escaudados publicos. Os corcos, em vez de ostentação do falso luxo, exibiam bonecos de caras conhecidas, quasi sempre das autoridades. Certa vez, na rua dos Ourives, o caricaturado era o chefe da policia, Dr. Ladgero, homem esgoviado, que usava um pescoço um largo punho de canica em vez de cabeça. A caricatura era tão perfeita que o chefe reportou-se á subdelegação municipal que a retirassem. Foi peor — porque tiraram no boneco a cabeça mas deixaram-lhe o imenso colarinho, do qual emergia um papélio com estas duas quadras:

"Execução não paguei
Se aqui lhe falta o facinho.
Perden o chefe a cabeça,
Mas ficou-lhe o colarinho."

"Grande coisa, certamente,
Não foi que o homem perdesse:
Pois elle perdeu somente
O cabide do chapéu!"

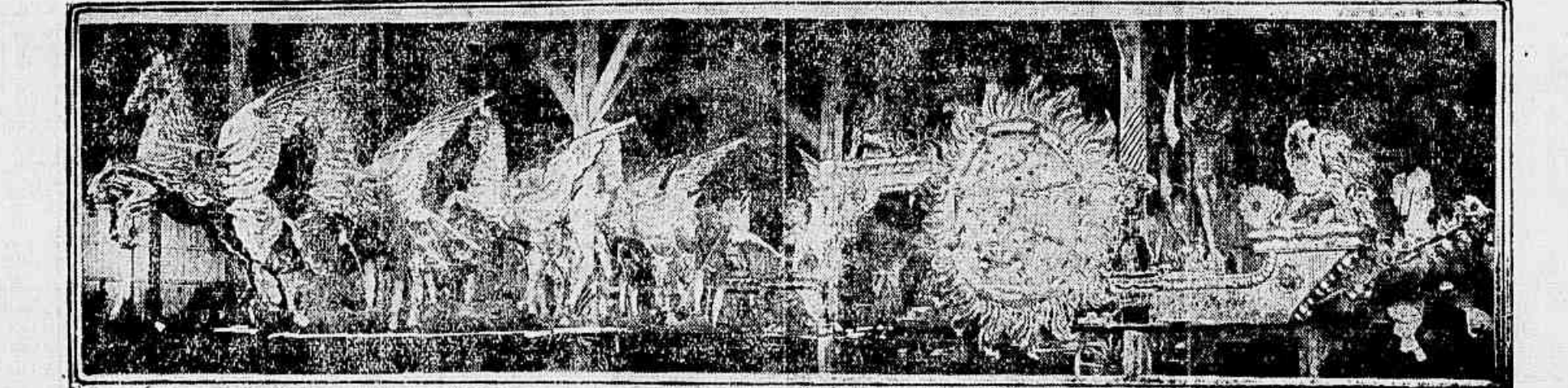
As sociedades carnavalescas também se preocupavam com a critica dos casos do momento anterior. Eram as mesmas de hoje, mas eram outras. Os prestitos, apenas satiricos, ficavam-se á custa dos cofres da sociedade, e não nenhum auxilio do municipio ou do estado. E os intelectuais da época não desdenhavam o convívio dos carnavalescos. A luta entre os vários clubs travava-se nos chamados pafes dos jornais, pafes por eles; e a cada carro de idéa correspondia um comentário em verso. As vezes os versos eram de primeira ordem. Não houve em que os versos para o prestito dos Tenentes do Diabo foram escriptos na redacção da Gazetinha pelos meus res pedes do tempo — Raimundo Corrêa, Valentim Magalhães, Arthur Azevedo, Lino Mural, Fontoura Xavier, Alvestre de Lima e outros desenharam-se em versos engraçados, á compila. Raimundo escreveu os "Proclamação ao povo da Corte" que era uma maravilha. E tudo isto de graça, não o mínimo interesse, só para serem agraciados a um confrade do clube, que lá pedira com o primeiro secretario um camarão e só se apparecia em noites do baile — "O Diabo da Meia-noite", illustrado pelo lápis bellissimo e moço do Belmiro de Almeida. Nas noites, ao soar em São Francisco a sexta das doze badaladas fatidicas, tres ou quatro debinhos irrompiam no enorme salão, por entre os pares estranhados no maxixe (que naquella tempo só em tais salões era dançado), as rabanadas com a cauda vermelha distribuíam o "Diabo" pela assistência.

Os Tenentes eram uma sociedade muito original. Como tinha começado apenas musical, ensinava musica e tinha uma banda de socios lá mesmo educados na sua arte. Era a sociedade Enterpe Commercial; quando se transformou em carnavalesca, não esticou com medidas e acrescentou o Diabo, que passou a ser: Enterpe Commercial. Os Tenentes do Diabo! É sublime, não acham? Pois a Enterpe dava bailes familiares no meio do ano, e os Tenentes do Diabo dançava os outros pelo Carnaval.

Eram terminantemente prohibidos os jogos de azar. Velhos socios, grizalhos ou encanecidos, iam para lá todas as noites jogar o solto, e lá se desfolhavam fazia-se uma imensa mesa de alporca, a todo por cartão.

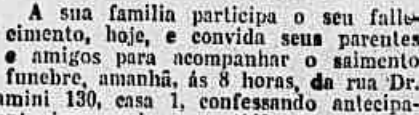
Quem me deu todos estes informes foi o membro da illima Conveção Nacional, então era moço e Tenente, mas que não se mascarou — sendo agora.

FILINTO DE ALMEIDA,
(Da Academia Brasileira.)



O Triunpho de Plutão, o carro chefe dos Tenentes

Como se faz um governador em Pernambuco



os", verdadeiros parasitas da Nação!"

...firmas Sampaio Corrêa & C. Os 500: 208
...sido devorados pelos "crias" ou "crias"
...s", verdadeiros parasitas da Nação. 115

